

NOS CAMINHOS DA MÚSICA: CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO CULTURAL DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO DE MÚSICA DE CONCERTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Fernanda Coutinho Sabino Scoralick¹

Alexandre Santiago Rincon²

Resumo: Este trabalho pretende apresentar o projeto “Nos Caminhos da Música”, desenvolvido a partir de uma parceria inédita entre o Centro Cultural da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Orquestra Municipal de Uberaba/MG. O projeto, de caráter extensionista na área cultural, consiste na realização de minicursos de formação de público e concertos gratuitos e abertos à população, com princípios didáticos, realizados na universidade. Além de estimular a escuta de um repertório que mescla música clássica e arranjos de música popular para orquestra, o projeto visa democratizar o acesso à música de concerto, destacando a relevância da Orquestra Municipal enquanto equipamento cultural para a população de Uberaba. Ademais, a proposta, ao lado de outras ações culturais, contribui também para a transformação dos espaços universitários da UFTM, ocupados predominantemente por atividades de cunho científico-acadêmico, em ambientes de formação, produção e fruição de arte e cultura, por meio da extensão universitária. Desde a sua criação, em 2017, “Nos Caminhos da Música” já recebeu centenas de pessoas, e muitas delas nunca haviam participado de um evento dentro da universidade antes.

Palavras-chave: formação de público; música de concerto; cultura; orquestra; extensão universitária.

¹ Doutoranda em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Produtora Cultural na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); foi Produtora Cultural no Centro Cultural da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) à época da criação do projeto de extensão “Nos Caminhos da Música”. E-mail: fcsabino@hotmail.com.

² Mestrando em Música pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Técnico em Música no Centro Cultural da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: alexandre.rincon@gmail.com.

1. O contexto do Centro Cultural da UFTM (2017-2018)

A origem do Centro Cultural (CCult) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) remonta ao ano de 1995, período anterior à transformação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) em universidade³. Atualmente o setor integra o Departamento de Desenvolvimento Cultural (DDCult) da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proext) dessa Instituição Federal de Ensino Superior.

Em 2017 o CCult passou por um processo importante de reformulação de suas atividades. Essas alterações foram implementadas a partir a) da escuta da comunidade acadêmica e da cidade de Uberaba/MG⁴ (onde se localiza um dos *campi* da universidade), o que evidenciou aspectos e demandas culturais latentes à época; b) do ingresso, pela primeira vez na história da universidade, de profissionais com formação em arte e cultura (música e produção cultural) no quadro de servidores do Centro Cultural; e c) de discussões sobre arte e cultura entre os servidores e gestores do CCult, estendidas ao Conselho Consultivo do Centro Cultural, o que norteou a gestão do setor em 2017 e 2018⁵.

O objetivo desta reconfiguração foi elaborar e implementar uma proposta de gestão da produção cultural em âmbito universitário que tivesse cada vez mais interface com as comunidades acadêmicas e do município de Uberaba, reverberando seus anseios e ensejando o acesso democrático à arte e à cultura a esses públicos, criando novas formas de diálogo e, portanto, contribuindo para a ampliação de horizontes por meio da formação e da transformação social dos indivíduos envolvidos. É importante destacar que esse propósito fica ainda mais manifesto dada a vinculação do Centro Cultural da UFTM à Pró-Reitoria de Extensão Universitária, o que confere às suas atividades a necessidade do desenvolvimento de projetos e ações de cunho extensionista que sejam capazes de estabelecer um importante elo de transformação social com as comunidades.

³ A FMTM foi transformada em universidade no ano de 2005.

⁴ Em 2017 e 2018 foram realizados mapeamentos culturais (por meio de formulários digitais e físicos) na UFTM junto aos discentes, docentes e técnicos-administrativos com o objetivo de levantar demandas, mapear talentos artísticos e identificar aspectos culturais da universidade. A delimitação da amostra foi calculada baseada no público total da universidade, considerando cada segmento separadamente, de forma a obtermos um índice de confiabilidade de 95% e nível de erro de 10% para cada um desses segmentos. Aos dados da pesquisa foram acrescentadas informações sobre práticas e políticas culturais locais obtidas por meio de reuniões com representantes de setores culturais da comunidade e da participação da produtora cultural da UFTM como membro do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Uberaba. Esse trabalho serviu de base para a construção do plano de trabalho do Centro Cultural da UFTM em 2017, período de criação do projeto a que esse texto se refere.

⁵ As questões discutidas complementaram e alteraram pontos de um documento que se tornou a Política Cultural aprovada, em março de 2018, pelo Conselho Universitário (Consu) da UFTM.

Afinal, conforme definiu o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) a partir dos debates realizados nos encontros nacionais de 2009 e 2010,

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (Política Nacional de Extensão Universitária, FORPROEX, 2012, p.28).

Esse processo de revisão das atividades do CCult no período de 2017 e 2018 foi implementado sem perder de vista o entendimento de *universidade* enquanto um dispositivo simbólico e cultural estratégico para decifrar redes de significado, estimular a criatividade e desenvolver políticas públicas que abarquem as comunidades internas e externas a ela.

As universidades sempre tiveram um importante papel para o fortalecimento cultural da humanidade, não apenas por favorecerem a convivência e a troca entre sujeitos e ideias, mas, sobretudo, por buscarem uma relação pautada na alteridade. Valorizar a diferença e fazer dela espaço de crescimento e não de segregação é tão fundamental na formação de pessoas quanto a possibilidade de acesso ao conhecimento científico ou ao desenvolvimento tecnológico de ponta (MOLINA, 2019, p.89).

Portanto, a partir de 2017, com base nesses princípios e nas ações estratégicas mencionadas anteriormente, o plano de trabalho do Centro Cultural teve suas ações estruturadas metodologicamente visando a interseção de três eixos principais: formação, fruição e produção culturais. Com esse modelo de atuação, o intuito era criar um trabalho de gestão cultural que fosse capaz de dialogar com os anseios dos múltiplos segmentos envolvidos, buscando a construção de novas formas de produção simbólica, a formação cidadã e o respeito às diferenças em um ambiente público educacional (KATO et al, 2019).

2. “Nos Caminhos da Música”: a universidade e o universo da cidade

O projeto “Nos Caminhos da Música” nasceu no âmbito da formulação da gestão cultural do Centro Cultural da UFTM, descrita anteriormente. Alguns aspectos motivaram a sua criação: a) 82% do público que respondeu ao questionário do

mapeamento cultural de 2017 não participava de nenhuma atividade cultural na universidade; b) 61% gostaria de participar de alguma atividade cultural na universidade, sendo “música” a linguagem mais citada por esse público; c) a maior parte das instalações da universidade (auditórios e pátios) eram ocupados prioritariamente por eventos de cunho acadêmico/científico; d) na década de 1990, a UFTM (então FMTM) teve um coral universitário que deixou uma memória afetiva em parte do público universitário em relação à sua produção artística⁶.

Com base nesse diagnóstico, a primeira resposta do Centro Cultural após a estruturação do seu plano de trabalho e gestão foi a realização de um Curso de Inverno, aberto a toda a comunidade (interna e externa), com o tema “Introdução à História e Apreciação da Música Ocidental”. Um dos inscritos e ativos participantes do curso foi o diretor artístico e regente da Orquestra Municipal de Uberaba. Essa aproximação foi a ponte que faltava para a germinação de uma parceria inédita entre a UFTM e a Orquestra: seria a primeira vez na história das duas instituições que se firmaria entre elas uma parceria concebida e realizada colaborativa e coletivamente, selando o viés extensionista de um trabalho nascido no âmbito de uma universidade pública federal (UFTM), estendido ao âmbito municipal por meio de um de seus equipamentos culturais (Orquestra Municipal de Uberaba) e aberto à experiência e à participação da comunidade uberabense.

Uma breve apresentação da Orquestra Municipal de Uberaba e de sua atuação

A Orquestra Municipal é um equipamento cultural mantido pela Fundação Cultural de Uberaba que, por sua vez, está vinculada diretamente à prefeitura. Além do regente, integram a orquestra atualmente 25 músicos de Uberaba e região. Em geral, o grupo cumpre uma agenda prioritariamente atrelada à programação artístico-cultural da prefeitura e enfrenta os desafios próprios da manutenção de um grupo cultural em uma cidade de médio porte.

Uma das atuações conhecidas deste agrupamento musical e que reforçam sua importância para a comunidade uberabense é a realização – mesmo que esporádica – de concertos com intervenções didáticas, nos quais o regente da orquestra interage com o

⁶ Desde a sua criação, esse coral contou com numerosos integrantes da universidade, passou por várias formações e esteve sob a condução de diversos(as) regentes. Após algumas interrupções em sua atividade, a retomada do grupo foi contemplada em 2018, atendendo a uma demanda de parte da comunidade universitária.

público para expor detalhes e curiosidades sobre as obras executadas e seus compositores, enriquecendo a experiência apreciativa da plateia. A boa receptividade desse tipo de concerto pelo público local e o conhecimento de outros trabalhos com o viés de formação de ouvintes⁷ inspiraram a estruturação e o desenvolvimento do projeto “Nos Caminhos da Música”, voltado para a formação de público de música de concerto em Uberaba.

Ao mesmo tempo, é importante notar que parte considerável da população uberabense desconhece a existência da Orquestra Municipal, de seu repertório e de sua história. Por isso, além de um público relativamente cativo e fiel, que acompanha de perto sua programação cultural, a Orquestra mantém uma expectativa de ampliação do alcance do seu trabalho e, conseqüentemente, do fortalecimento de suas atividades e da consolidação de sua atuação. Egg (2017, s.p.) destaca que para se justificar, atualmente, um investimento de alto custo em um equipamento cultural, sua relevância social deve ser amplamente demonstrada através de sua atuação, pois o problema enfrentado pelas orquestras mantidas pelas iniciativas pública e privada é o mesmo: “tornarem-se relevantes para seus financiadores – sejam os pagadores de impostos, compradores de ingressos ou assinaturas de temporada e/ou patrocinadores privados”. A partir desse entendimento, a parceria com a UFTM também se mostrou oportuna para a orquestra e para a comunidade uberabense, ganhando, assim, as possibilidades de um contorno interdisciplinar, educativo e cultural, “[...] por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com quem ela interage” (FORPROEX, 2012, p.28).

O projeto “Nos Caminhos da Música”

Diante do panorama anteriormente descrito, um trabalho em conjunto com um organismo musical relevante no município foi pensado como uma oportunidade de convergência entre as demandas culturais do público universitário, a tentativa de responder às lacunas observadas nos mapeamentos culturais realizados na UFTM dentro

⁷ Uma simples busca na internet pela expressão “concertos didáticos” possibilita ao leitor tomar conhecimento de alguns projetos dessa natureza. Podemos citar ainda a existência de bibliografia voltada à formação de ouvintes, especialmente de música clássica, como, por exemplo, *Formação de platéia em música - Cultura musical para todos* (2004), de Clarice Miranda e Liana Justus; *What to listen for in music* (1939) do compositor norte-americano Aaron Copland, traduzido para o português por Luiz Paulo Horta sob o título *Como ouvir e entender música* (2013); e *Music - An Appreciation* (2018), de Roger Kamien com a contribuição de Anita Kamien; entre outros.

dos eixos de gestão e trabalho do Centro Cultural e a possibilidade de ampliar a atuação da orquestra, alcançando mais pessoas da comunidade uberabense. Foi estabelecida, então, uma parceria entre o CCult e a Orquestra Municipal, a qual deu origem ao projeto “Nos Caminhos da Música”.

A partir do evento em que o projeto foi apresentado ao público em dezembro de 2017, quatro edições de “Nos Caminhos da Música” foram realizadas no ano seguinte. À época nomeadas “módulos”, cada uma dessas edições foi estruturada sob a forma de minicursos de formação de público em quatro encontros (preparados e executados pelo técnico em música da universidade, com o apoio da equipe do CCult e com a colaboração direta do diretor artístico e regente da orquestra) sucedidos por concertos da Orquestra Municipal de Uberaba em auditórios da UFTM.

O objetivo dos minicursos foi proporcionar aos presentes o contato com questões musicais e extramusicais suscitadas a partir da escuta musical, da exibição de vídeos, de exposições e conversas sobre os repertórios discutidos e executados posteriormente nos concertos. Além disso, o intuito do projeto é também estimular a apreciação de obras de música clássica⁸ e popular arranjadas para orquestra. Os conteúdos abordados foram selecionados visando proporcionar aos ouvintes uma maior apreensão do discurso musical de excertos ou de composições completas, dos antecedentes e dos consequentes históricos relativos ao período em que estão inseridos os(as) compositores(as) e também de questões estéticas ou de outras naturezas que foram ocasionalmente levantadas para enriquecer as conversas sobre música.

Os concertos que aconteceram pelo projeto foram também estruturados considerando um público que poderia possuir pouca ou nenhuma familiaridade com boa parte do repertório apresentado, especialmente com a música de concerto. Muitas vezes, o regente dialogava com a plateia antes da execução de cada música, retomando conteúdos abordados com maior profundidade nos minicursos e convidando as pessoas a participarem deles, comentando detalhes das composições e fatos históricos relacionados às obras. Além disso, a inserção de arranjos de músicas populares num repertório geralmente constituído em sua maior parte por músicas clássicas foi pensada visando à aproximação do público à estética da música orquestral.

⁸ Música clássica é aquela que provém de uma tradição que se fundamenta em uma tecnologia própria de registro: a escrita musical (OLIVEIRA, 2020). Ao utilizarmos o termo, estaremos nos referindo à música produzida na Europa, herdada e desenvolvida também em países fora dela (como ocorreu/ocorre no Brasil), que vincula-se a essa tradição.

Resultados de 2018 e desdobramentos posteriores

O ano de 2018 foi, em relação ao projeto “Nos Caminhos da Música”, um período de estudos e experimentações para a equipe do CCult e para o diretor artístico e regente da Orquestra de Uberaba. Os dias da semana, horários e locais de realização dos minicursos e dos concertos, os conteúdos abordados, o material audiovisual utilizado nas exposições, a dinâmica adotada nos encontros, o repertório selecionado, assim como as avaliações do projeto pelos participantes e o retorno espontâneo do público foram levados em consideração no balanço geral após um ano de ações pelo projeto.

A discussão sobre esses aspectos mostrou resultados positivos alcançados após quatro módulos, o que reforçou a viabilidade de continuação do projeto no ano seguinte. Somados, os minicursos realizados na UFTM nos meses de abril, junho, setembro e dezembro de 2018 tiveram um total de 204 inscrições e 70 certificados de participação emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária, o que em média contabiliza 51 inscrições e aproximadamente 17 participantes certificados por módulo. A certificação de participação foi um atrativo importante especialmente para os estudantes universitários que aliaram o cumprimento de horas de atividade extracurricular ao seu interesse por música e ao desejo de conhecerem melhor o universo da música de concerto e a atuação da Orquestra de Uberaba. Nos minicursos, um dos aspectos mais apreciados pelo público foi a relação, agregada à contextualização histórica, entre a música de diferentes períodos e outras artes. Os quatro concertos da orquestra ocorridos em 2018 foram organizados em um auditório da UFTM com capacidade para 148 pessoas. Em apenas uma dessas apresentações o público foi de aproximadamente 80% dessa capacidade. Nos demais concertos, o auditório ficou lotado (Figura 1), sendo que em dois desses eventos o número de pessoas que compareceu ao concerto foi superior à capacidade máxima do auditório. Nesses casos, parte do público infelizmente não pôde usufruir do evento, fato que evidenciou à equipe envolvida no projeto a necessidade de realocação dos concertos para um auditório de maior capacidade. A partir dos dados obtidos após um ano de projeto e das conversas entre os servidores do CCult e a gestão da Orquestra, a parceria entre a universidade e a orquestra foi renovada.

Figura 1: Público assiste à Orquestra Municipal de Uberaba em concerto de encerramento do terceiro módulo do projeto “Nos Caminhos da Música” em 2018.



Fonte: Comunicação Social da UFTM.

O ano de 2019 contou com uma nova edição do projeto, na qual docentes da UFTM⁹ uniram-se à equipe e colaboraram no planejamento e na execução do minicurso por meio de exposições e conversas com o público participante. Diferentemente da organização dos minicursos no ano anterior, o minicurso da quinta edição de “Nos Caminhos da Música” ocorreu em apenas dois encontros¹⁰, porém com a mesma carga horária, e contou com a participação da orquestra no primeiro deles. Com a divulgação de que o minicurso teria a participação de dois docentes da universidade, notou-se um aumento significativo de pessoas interessadas no projeto. Quando comparado à média de inscrições por módulo do projeto em 2018, o número de inscrições para a edição de 2019 de “Nos Caminhos da Música” foi expressivamente maior: 98 inscrições para a quinta edição contra uma média de 51 inscrições para as primeiras quatro edições do projeto. Da mesma maneira, o número de certificados emitidos pela universidade foi expressivamente maior na quinta edição do projeto (32 certificados) em comparação à média aproximada de certificados gerados nas edições precedentes (17 certificados). A quinta edição de “Nos Caminhos da Música” foi também finalizada com um concerto da

⁹ Nos encontros, relações entre música, fatos históricos, outras artes e conhecimentos eram estabelecidas. Para aprimorar a experiência do público participante, dois docentes da universidade foram convidados para integrarem a equipe do projeto. Esses docentes são professores nos cursos de graduação em Letras e História da UFTM.

¹⁰ Os encontros ocorreram em dois finais de semana, no período da manhã. Nas edições anteriores eles aconteceram durante quatro dias em cada módulo, durante a semana.

orquestra na universidade (Figura 2). Contudo, como foi constatado, o evento teve de ser realocado para um outro auditório. O espaço com menos de 150 lugares foi substituído por outro com capacidade de receber um público de 500 pessoas.

Figura 2 - Público comparece à UFTM para apreciar o concerto da Orquestra Municipal de Uberaba encerrando a quinta edição do projeto “Nos Caminhos da Música”, em 2019.



Fonte: Centro Cultural da UFTM.

A equipe do CCult e os integrantes da orquestra puderam observar também, por meio de perguntas dirigidas aos públicos presentes nos dois últimos concertos que ocorreram em 2018 e no concerto que aconteceu em 2019 na UFTM, o potencial de captação de novos públicos e de aproximação da comunidade externa à universidade pelo projeto “Nos Caminhos da Música”. Quando perguntada sobre experiências prévias em concertos da Orquestra de Uberaba e em visitas aos espaços da universidade, boa parte da plateia respondeu que não conhecia a orquestra antes do projeto, que estava assistindo um concerto de orquestra pela primeira vez na vida e que, também pela primeira vez, havia entrado na universidade. No concerto de 2019, por exemplo, aproximadamente metade das pessoas presentes no auditório sinalizaram que essa era sua situação.

Todos os minicursos e concertos realizados desde a criação de “Nos Caminhos da Música” ocorreram de forma presencial em salas e auditórios da UFTM. Devido à

pandemia de COVID-19, desde o ano de 2020, por razões de segurança sanitária, não aconteceram novos encontros nos espaços físicos da UFTM pelo projeto aqui discutido. Entretanto, assim que as condições de segurança necessárias para a realização deste tipo de evento forem restabelecidas, pretende-se retomar as atividades presenciais do projeto “Nos Caminhos da Música”.

3. Discutindo o acesso a música de concerto no projeto

A música de concerto, em sua vertente também chamada clássica ou erudita, enfrenta atualmente uma inegável crise de público. López-Cano (2015, p. 70) afirma que a música erudita ocidental “parece se sufocar sob o peso da sua própria tradição” e aponta “sua estagnação num repertório canônico e fechado” e “seus obsoletos rituais performáticos ancorados numa cultura pré-digital e pré-audiovisual pouco atrativas para a maioria dos espectadores contemporâneos” como razões para a crise de representatividade dessa música enquanto um dos pilares da cultura ocidental. O autor destaca também que seus ouvintes constituem “um público que envelhece ao mesmo tempo que diminui”. Apesar de concordarmos com suas observações, entendemos que a questão da crise de público desse gênero musical, assim como da cultura e das artes em geral, é atravessada por diversas outras questões, sendo, por conseguinte, mais complexa. A opção de ir a um concerto, por exemplo, pode implicar em se ter disponibilidade de tempo, condição financeira, desejo e força de vontade, abertura para se conhecer um novo repertório musical, entre outros aspectos. Nossas afirmações estão em consonância com o que destacam Santana e Nussbaumer (2019, p. 153) ao discutirem os públicos e não-públicos da cultura e das artes. As pesquisadoras, citando o que Mansilha (2015) expõe, asseveram que:

[...] há quase tantas razões para o público não ir a um espetáculo quanto para ir, uma vez que a ida exige um investimento, ou engajamento, de várias ordens: tempo despendido desde que se sai de casa até o regresso; dinheiro necessário para deslocamento, ingresso e outros gastos; disposição para abdicar de atividades mais acessíveis, como assistir a um filme na televisão; disposição mental para consumir uma oferta que, no geral, exige mais reflexão; exposição social a um ambiente com forte valor simbólico; necessidade de conhecimento prévio para entender determinadas propostas; possibilidade de confronto com limitações pessoais; abertura para diferentes estéticas e outros. Esses aspectos – ou barreiras para um consumo cultural

mais intenso – demonstram a complexidade que envolve a questão dos públicos, assim como justificam em certa medida a chamada “crise de públicos” que vivemos em muitos setores. (MANSILHA, 2015, apud SANTANA; NUSSBAUMER, 2019, p. 153).

Diante dessas barreiras de consumo cultural constatadas, acreditamos que, atualmente, o público potencial da música de concerto possa ser cativado por experiências que extrapolem a pura audição de uma apresentação musical. Os concertos podem, por exemplo, fazer uso de tecnologias visuais e reconfigurar os tradicionais rituais performáticos comuns nesse tipo de música, estimulando o interesse do público para além do que se é propriamente audível e proporcionando novas formas de apreciação das obras. Além disso, a apreciação da música de concerto pode se dar de forma mais palatável se passar pela identificação do público com repertórios mais familiares como, por exemplo, clássicos conhecidos ou composições e/ou ritmos consagrados na música popular.

A possibilidade de vivenciar novas experiências a partir do acesso democrático a conhecimentos relativos ao universo da música de concerto é também de fundamental importância tanto para a formação de novas audiências quanto para a própria sobrevivência das orquestras (mantidas pelo poder público ou pela iniciativa privada). Se no Brasil o acesso às apresentações de orquestras fica, geralmente, restrito apenas a uma elite, é também papel da universidade, enquanto instituição do Estado, contribuir com esse processo gradual de democratização e fomentar o acesso a práticas culturais, em linha com o que defende Simis:

No Estado democrático, o papel do Estado no âmbito da cultura não é produzir cultura, dizer o que ela deve ser, dirigi-la, conduzi-la, mas sim formular políticas públicas de cultura que a tornem acessível, divulgando-a, fomentando-a, como também políticas públicas de cultura que possam prover meios de produzi-la, pois a democracia pressupõe que o cidadão possa expressar sua visão de mundo em todos os sentidos (SIMIS, 2007, p. 135).

Assim, optamos por apresentar aos participantes do projeto (nos minicursos e posteriormente nos concertos) algumas obras ou excertos de obras de compositores consagrados na história da música europeia juntamente com trabalhos de grandes mestres da música brasileira. Durante os quatro módulos ocorridos em 2018, o público pôde “degustar” o artesanato barroco de Vivaldi e Bach, a leveza e elegância do classicismo de Mozart, o romantismo no nacionalismo de Sibelius e nas aberturas e

árias de óperas de Rossini e Puccini, em alternância com a exuberante música escrita por compositores brasileiros de grande relevância como Heitor Villa-Lobos, Alberto Nepomuceno, César Guerra-Peixe, Ernst Mahle e Capiba, entre outros. Metodologicamente falando, o conteúdo foi abordado de forma didática, “descomplicada”, próxima da linguagem do cotidiano. Foram utilizados recursos audiovisuais como gravações musicais, fotos e vídeos, assim como leituras de fragmentos de textos para enriquecer as rodas de conversa e as escutas musicais. Entendemos que tal “degustação” é limitada quando restrita apenas à percepção sensorial da música através da audição. Uma obra musical, quando apreciada a partir de perspectivas que buscam não só o prazer auditivo imediato e muitas vezes inconsciente, pode tornar-se uma importante ferramenta de ampliação da bagagem cultural do ouvinte. O entretenimento momentâneo, comumente associado apenas à questão de gosto, pode estender-se para uma maior valorização da manifestação artística. Por isso, buscamos aliar conhecimentos musicais a questões históricas, trazendo informações biográficas dos compositores, características dos períodos históricos em que viveram e propusemos relações entre os conhecimentos que os participantes compartilharam e as obras (ou a estética musical) que estavam em discussão. Outro ponto relevante foi, como mencionamos anteriormente, a discussão envolvendo a música e suas relações com outras artes. Neste sentido, a elaboração do projeto, priorizando a construção de pontes entre o conteúdo abordado nos minicursos, os concertos e o repertório diversificado do público participante (com mais ou menos contato com esse tipo de linguagem artística) pretendeu ser um espaço de formação cidadã e cultural nos territórios da UFTM. Como assevera Porto,

O acesso à cultura - cultura pensada não só como memória ou ato criativo espontâneo ou artístico, mas como conhecimento -, ou a necessidade de apropriar-se continuamente de suas variáveis e disponibilizar esse acervo à comunidade, é um ato consciente que exige inserção coletiva e política de todos os cidadãos (PORTO, 2007, p. 169).

4. Perspectivas futuras

A partir da observação dos resultados obtidos em cinco edições do projeto “Nos Caminhos da Música”, acreditamos que, na cidade de Uberaba, a questão do público de música de concerto vincula-se antes às poucas ações de formação de plateia e ao difícil

acesso a esse universo musical disponíveis à comunidade local do que propriamente a uma crise de representatividade dessa música pelos motivos mencionados neste texto.

Após o período de distanciamento social necessário em razão da pandemia que enfrentamos hoje, quando forem seguras novamente as realizações de encontros e concertos não virtuais, as equipes do Centro Cultural da UFTM e da Orquestra Municipal de Uberaba pretendem retomar as atividades presenciais do projeto “Nos Caminhos da Música”, dando continuidade e ampliando as ações já realizadas, assim como iniciando uma nova etapa idealizada há mais de um ano. A proposta é de que, além de ocorrerem dentro da universidade, os minicursos sejam adaptados para acontecerem também em pelo menos uma escola municipal da cidade. Depois, alunos do ensino fundamental serão convidados a assistirem ao concerto dentro da UFTM. Se a comunidade pode ir à universidade para assistir aos concertos, a orquestra também pode - e deve - ir à comunidade e convidá-la às vivências musicais na universidade. Essa nova fase pretende ampliar ainda mais as interfaces com os cidadãos uberabenses, especialmente os jovens da rede pública municipal e seus familiares. É importante que eles saibam da existência da UFTM na cidade, conheçam seus cursos, seus funcionários, seus projetos, seus espaços, e que essas informações sejam um trampolim natural para outros mundos e perspectivas possíveis. Também é fundamental que a universidade expanda, cada vez mais, suas fronteiras na direção de outras realidades sociais, tanto científicas quanto culturais.

Acreditamos que, pelos caminhos da música, os primeiros passos nesse sentido podem ser dados - e já começaram.

REFERÊNCIAS

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música**. Tradução de Luiz Paulo Horta. São Paulo: É Realizações, 2013.

_____. **What to Listen For in Music**. 1ª ed., 1939. Nova York: New American Library, 2009.

EGG, André. **A importância das orquestras e sua manutenção**. 2017. Disponível em: <<http://andreegg.org/2017/01/24/a-importancia-das-orquestras-e-sua-manutencao/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/proext/legislacao-e-normas-da-extensao/>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

JUSTUS, Liana; MIRANDA, Clarice. **Formação de plateia em música**. São Paulo: Arx, 2004. 207 p.

KAMIEN, Roger; KAMIEN, Anita. **Music: An Appreciation**. 12ª ed. Nova York: McGraw-Hill Education, 2018.

KATO, Danilo S.; SALES, Nilva Lúcia L.; SCORALICK, Fernanda C. S. **Programa ComCultura: construindo uma gestão pública de cultura na Universidade Federal do Triângulo Mineiro**. In: Revista de educação popular, ed. especial, p. 43-58. Uberlândia: PROEXC/UFU, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/45122/26109>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LÓPEZ-CANO, Rubén. **Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade**. In: ARJ - Art Research Journal - Revista de Pesquisa em Arte, v. 2, n. 1, p. 69-94. Brasil: ABRACE, ANPAP, ANPPOM, ANDA, UFRN & UDESC, jan./jun. 2015.

MOLINA, Alexandre J. **Gestão da Cultura em Instituições de Ensino Superior: perspectivas e desafios na implementação de uma política cultural no contexto das IES brasileiras**. In: Revista de educação popular, ed. especial, p. 87-99. Uberlândia: PROEXC/UFU, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/49019/26091>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

PORTO, Marta. **Cultura para a política cultural**. In: Rubim, Antonio A. C. e Barbalho, Alexandre (orgs.). Políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007.

SANTANA, Adriana Alves; NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Públicos e “não públicos” da cultura e das artes**. In: Revista Sala Preta, vol. 19, n. 2, p.150-162. São Paulo: PPGAC/USP, 2019.

SIMIS, Anita. **A política cultural como política pública**. In: Rubim, Antonio Albino Canelas e Barbalho, Alexandre (orgs.). Políticas culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007.

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Política Cultural da UFTM**. 2018. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/proplan/regulamentacao-e-normatizacao/politicas-institucionais>>. Acesso em: 30 abr. 2021.